

A Kunsthalle Lissabon apresenta *A Slow Dance Without Name*, a primeira exposição individual em Portugal do artista italiano Jacopo Miliani, patente de 15 de abril a 11 de junho de 2016.

Jacopo Miliani trabalha principalmente com fotografia, instalação e performance. Estes diferentes media tem permitido ao artista desenvolver uma investigação sobre a forma como o espectador cria as suas próprias imagens e o significado a elas associado, através da comunicação e da linguagem. O recurso à performance, bem como a ferramentas e códigos associados ao teatro tenta questionar o papel e estatuto do público e como nos posicionamos num mundo mediado por imagens que fazem parte do imaginário coletivo.

A Slow Dance Without Name é desenvolvida especificamente para a Kunsthalle Lissabon e apresenta uma investigação sobre o poder performativo da linguagem através do ato de desconstrução de uma ação performativa que explora a retórica do striptease. Toda a exposição faz referência a esta dança lenta, chamada *Dança sem título* (2016), e que terá lugar durante a inauguração da exposição, tornando-se o ponto de partida para uma reflexão sobre a construção do desejo. A forma como o fluxo de desejo percorre todas as obras da exposição constitui-se como uma metáfora que permite questionar e repensar as condições para a construção de imaginários pessoais e coletivos.

Language is a Dancer (2016), um biombo preto construído a partir de três formas geométricas em madeira lacada, torna-se o palco onde a dança decorrerá durante a inauguração, dando corpo ao discurso de Miliani em torno da produção de desejo. A essência de um striptease pressupõe a existência de um observador. Este jogo de ver e não ver ou perceber e não perceber é, na sua essência, concebida para um público (*le voyeur*), sem o qual não poderia existir. *Tentazioni* (2016), outra peça-chave para este projeto, ocupa uma posição central no espaço expositivo da Kunsthalle Lissabon. As luvas gigantescas encontram-se preenchidas por um suposto fluxo sexual acumulado e são reminiscentes de formas culturais populares de representação sexual veiculadas pelos media.

Fags (2016) dá conta da presença de uma ausência. Alguns cigarros atirados para o chão molhado materializam a passagem do tempo, a espera durante a realização de uma dança, e refletem diretamente sobre o papel do espectador. Simultaneamente, a série de peças de parede, cinco esculturas em latão, possivelmente reminiscentes de balões de fala ou de pensamento, abordam diretamente os visitantes, refletindo não só a sua imagem, mas também, e mais importante, o seu olhar, processo, completar o trabalho eles próprios.

JACOPO MILIANI A SLOW DANCE WITHOUT NAME 15.04. - 11.06.2016

Kunsthalle Lissabon presents *A Slow Dance Without Name*, the first solo show in Portugal by Italian artist Jacopo Miliani, taking place from April 15th to June 11th, 2016.

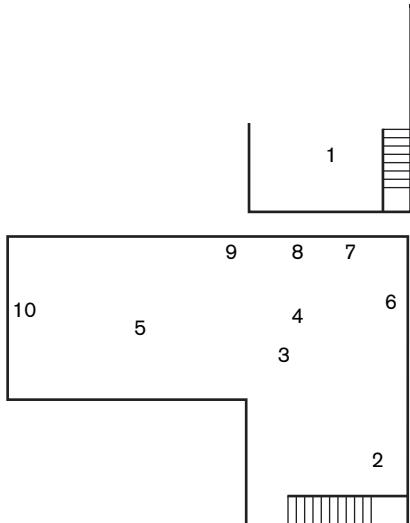
Jacopo Miliani works mostly with photography, installation and performance. These different media have allowed him to develop a research concerning the way the viewer/spectator creates personal images, as well as meaning, through communication and language. The artist's use of performance and theatre attempts to question the role of the audience and how we interact in a world mediated by images that belong to collective imagination.

A Slow Dance Without Name is developed specifically for Kunsthalle Lissabon and presents a study about language's performative power through the act of deconstructing a performative-striptease action. The entire exhibition refers to this slow dance, called *Dança sem título* (2016), which will take place during the opening and becomes the starting point for a reflection on the construction of desire. The way such desire flows through all the works in the exhibition constitutes a metaphor enabling one to rethink the conditions for constructing personal and collective imageries.

Language is a Dancer (2016), a black screen built from three geometric lacquered wood pieces, becomes the stage in which the dance takes place and inspires Miliani's discourse around desire-production. The essence of a striptease presupposes the existence of a perceiver. This game of seeing and not seeing or perceiving and not perceiving is, in its essence, conceived for an audience (*le voyeur*) without whom it couldn't exist. *Tentazioni* (2016) is a pair of oversized gloves which have been inflated by a supposed accumulated sexual flow and are reminiscent of popular cultural forms of sexual representation, conveyed by mainstream media.

Fags (2016) depicts a presence of an absence. Some cigarettes thrown on a wet floor refer to the passage of time, to the action of waiting, during the staging of a dance and reflect directly on the role of the viewer. Furthermore, a series of wall pieces, five brass sculptures reminiscent of speech and thought bubbles, engages the spectators directly by reflecting not only their image but also, and most importantly, their gaze, forcing them, in a way, to complete the work by themselves.

KUNSTHALLE LISSABON
LISSABON KUNSTHALLE



1. *Le voyeur*, 2016
Resina e livro, "Il voyeur" de Alain Robbe-Grillet

2. *Fags*, 2016
Impressão a jato de tinta, 90cm x 60cm

3. *Dança sem título*, 2016
Performance, Bailarino: António Torres

4. *Language is a Dancer*, 2016
Biombo, madeira lacada, 165cm x 124cm x 2cm

5. *Tentazioni*, 2016
Tecido, 140cm x 700cm cada

6. *Thinking POW!*, 2016
Latão polido, 65cm x 80cm x 3cm

7. *Thinking HUH!*, 2016
Latão polido, 65cm x 80cm x 3cm

8. *Thinking WHAM!*, 2016
Latão polido, 65cm x 80cm x 3cm

9. *Thinking WOW!*, 2016
Latão polido, 65cm x 80cm x 3cm

10. *Thinking KA-BOOM!*, 2016
Latão polido, 65cm x 80cm x 3cm

Jacopo Miliani (Florença, 1979) vive e trabalha em Milão.

Estudou Belas Artes na Central Saint Martins em Londres. Uma seleção das suas exposições individuais e performances inclui Fig. 2, ICA, Londres (2015); *Not with a Bang*, CAB, Grenoble (2015), *Odious Oasis*, Studio Dabbeni, Lugano (2015); *Gust*, Baco Project Space, Bergamo (2014); *Easy as... Simple as*, Frutta Gallery, Roma (2014); *If you can dance you will be my memory*, David Roberts Art Foundation, London (2013); *Stage Fright*, Deutsche Bank Kunst Halle, Berlin (2013); *Knowledge is good*, Videoteca GAM, Turim (2013); *PlayMakesPlay*, Frutta Gallery, Roma (2012); *Do you believe in mirages?*, Ex 3, Florença (2012); *Parallel words, irrelevant worlds*, Project 38, Lucca (2010); *Evet... Evet...*, MARS, Milão (2009).

1. *Le voyeur*, 2016
Resine and book, "Il voyeur" by Alain Robbe-Grillet
2. *Fags*, 2016
Inkjet print, 90cm x 60cm
3. *Dança sem título*, 2016
Performance, Dancer: António Torres
4. *Language is a Dancer*, 2016
Screen, laquered wood, 165cm x 124cm x 2cm
5. *Tentazioni*, 2016
Fabric, 140cm x 700cm each
6. *Thinking POW!*, 2016
Polished brass, 65cm x 80cm x 3cm
7. *Thinking HUH!*, 2016
Polished brass, 65cm x 80cm x 3cm
8. *Thinking WHAM!*, 2016
Polished brass 65cm x 80cm x 3cm
9. *Thinking WOW!*, 2016
Polished brass, 65cm x 80cm x 3cm
10. *Thinking KA-BOOM!*, 2016
Polished brass, 65cm x 80cm x 3cm

Jacopo Miliani (Florence, 1979) lives and works in Milan.

He studied Fine Arts at Central Saint Martins in London. A selection of his solo exhibitions and performances includes Fig. 2, ICA, London (2015); *Not with a Bang*, CAB, Grenoble (2015), *Odious Oasis*, Studio Dabbeni, Lugano (2015); *Gust*, Baco Project Space, Bergamo (2014); *Easy as... Simple as*, Frutta Gallery, Rome (2014); *If you can dance you will be my memory*, David Roberts Art Foundation, London (2013); *Stage Fright*, Deutsche Bank Kunst Halle, Berlin (2013); *Knowledge is good*, Videoteca GAM, Turin (2013); *PlayMakesPlay*, Frutta Gallery, Rome (2012); *Do you believe in mirages?*, Ex 3, Florence (2012); *Parallel words, irrelevant worlds*, Project 38, Lucca (2010); *Evet... Evet...*, MARS, Milan (2009).

KUNSTHALLE LISABON
LISABON KUNSTHALLE